



QUEM MATOU O MEU PAI, de Édouard Louis, é um relato do reencontro entre o autor e o seu pai, da recordação de uma infância marcada pela dor e danificada pela pobreza, vergonha e homofobia, e a acusação ao poder político pelo abandono das classes baixas da sociedade francesa. Neste caderno de mediação, através de propostas ativadoras da escuta, da observação, da partilha e do encontro, propomos o desafio de habitares a tua pele e o lugar do outro e, quem sabe, começar nesse lugar uma boa revolução.

Tira os sapatos e amarra-os aos tornozelos. Caminha à volta da sala. Caminha até à entrada andando para trás. Caminha sentindo o peso de cada parte do teu corpo: sente o peso de cada mão, da cabeça, das pálpebras, da barriga, de cada pé.

Deita-te de costas. Põe as mãos sobre a barriga. Inspira, sente a barriga a encher de ar. Expira lentamente e expele o ar da barriga. Repete 3 vezes. Levanta-te e olha em volta. Estabelece um círculo de atenção do diâmetro dos teus braços esticados, e descobre o maior número possível de cores, formas, texturas e detalhes. Fecha os olhos e descobre todos os sons que consegues perceber.

Cria intervenções efémeras em espaço público, escrevendo palavras de ordem sobre um suporte com transparência como plástico, papel celofane ou acetato com marcador de acetato, canetas de giz, corretor, guache... Sobrepe a transparência ao espaço onde queres inscrever a mensagem e fotografa com o telemóvel.

Organizem uma corrida em câmara lenta em que ganha o último a chegar. Definam o ponto de partida e de chegada. Movam-se o mais lentamente possível sem interromper o movimento.

Procurem objetos pesados que possam usar como extensões do corpo. Fixem os objetos em diferentes partes do corpo, garantindo que o movimento fica profundamente condicionado. Criem obstáculos a uma visão e audição eficaz. Caminhem, subam escadas, vejam televisão, conversem. Que impacto têm estas circunstâncias na vossa qualidade de vida?

Observa estranhos numa paragem de autocarro. Repara nas posturas, roupa, expressão. Escolhe um e tenta replicar essa personagem interpretando a sua personalidade e imagem. Fotografa-te. Desenvolve uma coleção de imagens em que assumes o lugar de estranhos. Que histórias contam?

Accede ao banco de imagens. Discutam as obras.



Reúne-te com os teus amigos à volta de uma pilha de rebuçados. Pega num rebuçado se:
1- Vives com os teus pais. 2- Os teus pais são casados. 3- Não tens escalão social na escola. 4- Não trabalhas para ajudar a tua família. 5- Não pertences a uma minoria étnica. 6- Recebes prendas nas épocas festivas. 7- Tens dispositivos electrónicos (telemóvel, computador, tablet...). 8- Não tens nenhuma doença crónica, neurodivergência ou deficiência. 9- A tua casa não é alugada. 10- Podes continuar a estudar. Com quantos rebuçados ficou cada participante? Pensando na nossa sociedade, será que partimos todos do mesmo lugar?

Criem um mural coletivo efémero de homenagem a pessoas menos visíveis num espaço público. A intervenção deve ser construída em formato de mosaico, dividindo o mural em folhas de papel A4 ou A3 para colar no espaço de intervenção.